

via pix bet - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: via pix bet

None

Martin Amis e Bruno Holbrooke: uma amizade literária

Eu tinha 19 anos. Martin tinha 23. Eu ainda estava na Oxford. Martin acabara de terminar, mas ainda não publicara, "The Rachel Papers". Nós começamos a conversar **via pix bet** uma festa de livro sobre nossa revista preferida, o New Statesman. O nome que mais admirava nos créditos era o de alguém chamado Bruno Holbrooke. Quem era ele, perguntou Martin? Houvera uma pausa e uma sorriso sutil. Em seguida, Martin proclamou solenemente: "Eu. Sou. Bruno Holbrooke."

Desde então, ele sempre foi Bruno para mim. Ele me chamava de Tiny. Eu era confiante e vulnerável. Ele era arrogante, encantador e comentarista mordaz. A atração mais sedutora de Martin estava **via pix bet via pix bet** voz. Fora da página, um crocante, iconoclasta e rico. Na página, uma combinação de lixo americano e ironia britânica que atingia as notas baixas tão fortemente contra as altas que as chamas voavam e faziam cada frase elétrica. De certa forma, isso correspondia a seus hábitos de leitura: se os leitores do futuro quiserem saber como uma fé inabalável na literatura clássica poderia sobreviver e até prosperar **via pix bet** um mundo de tablóides, pornografia e TV basura, eles certamente se voltariam para Martin antes de qualquer outro.

Um encontro no passado

Quando perguntei a ele para escrever sobre uma nova peça de David Hare para a Vanity Fair, **via pix bet** primeira pergunta foi: "Eu tenho que vê-la?"

Fazia parte do trato cômico de Martin se apresentar como um flop sexual **via pix bet via pix bet** juventude. Ao abrir seu memoir-novela Inside Story, fiquei surpreso ao ler que, **via pix bet** suas palavras, "Tina cavalgou até a cidade e me resgatou do Larkinland. Se ela não tivesse feito isso, eu ainda estaria lá."

Galante, mas não é o que lembro. Quando o conheci, ele já havia partido o coração de alguns **via pix bet** Oxford. Também estava o assombroso glamour de **via pix bet** ascendência literária. Ficar na casa dele, Kingsley e Elizabeth Jane Howard **via pix bet** Barnet, Londres, era um teste aterrorizante que você tinha que passar. Tudo o que Kingsley disse sobre mim, supostamente, foi: "Nice tits."

Insegurança e sucesso

A insegurança de Martin estava reservada para a recepção de "The Rachel Papers". Suas cartas para mim, escritas **via pix bet** letra pequena **via pix bet** papel para notas do Suplemento Literário do Times, estão repletas de ansiedade e medo. "Envio o enclosed para que você ainda tenha fé **via pix bet** meus talentos sujos quando eu for assassinado na imprensa amanhã de manhã." Ou: "Por favor, ligue para Cape e comande-os para te enviarem o rascunho completo, leia-o, ache-o bom, então envie-o para Craig Raine, com instruções estritas de que quero apenas elogios hipócritas, nenhuma merda do Nordeste."

A publicação do livro, claro, o transformou **via pix bet** um prodígio. Mas quanto Martin trabalhou duro. Suas cartas estão repletas de trabalho literário, críticas, artigos de revistas, edição de linha de outros **via pix bet** seus empregos diários no New Statesman e TLS.

Em todas as revistas que editei nos quatro decênios seguintes, o objetivo era fazer com que Martin escrevesse para mim. E, lealmente, ele o fez. Sempre que **via pix bet** cópia chegava, era o Dia de Natal na

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: via pix bet

Palavras-chave: **via pix bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-27